



Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e Imunização
Comissão Estadual de Controle de Infecção em Serviços de Saúde



NOTA TÉCNICA CONJUNTA DIVE/CECISS

**PRECAUÇÕES E ISOLAMENTO NO MANEJO DO VÍRUS INFLUENZA EM SERVIÇOS DE
SAÚDE**

Sabendo que o vírus Influenza é transmitido principalmente pela via respiratória (90%) e que esta transmissão ocorre especialmente por gotículas e há a possibilidade de aerossolização do vírus na realização de alguns procedimentos, a DIVE e a CECISS recomendam aos profissionais de saúde a adoção das seguintes medidas de precaução necessárias para evitar a transmissão do vírus influenza entre pacientes e profissionais de saúde:

1. Todo profissional de saúde deverá adotar a precaução padrão para todo paciente com suspeita de Síndrome Gripal - SG, além da precaução respiratória específica para o caso. A precaução padrão consiste na realização da higienização das mãos antes e após o contato com paciente, no uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI (luvas, avental, óculos e máscara) em situações de risco de contato com sangue e/ou secreções e no descarte adequado de resíduos. Lembrar que em alguns casos, além da precaução padrão, se faz necessário adotar medidas de precaução de contato e/ou gotículas ou aerossóis.
2. Todo paciente com suspeita de SG deverá ter seu atendimento priorizado, devendo ser oferecida máscara cirúrgica para ser utilizada enquanto o mesmo permanecer circulando na unidade de saúde. Este paciente deve receber orientações gerais sobre etiqueta da tosse e higienização das mãos antes ou

após o atendimento médico. Os ambientes devem ser mantidos arejados e higienizados segundo a rotina normatizada como padrão para unidades de saúde.

3. O profissional de saúde deverá utilizar máscara cirúrgica simples em todos os atendimentos de pacientes com suspeita de SG (precaução para gotículas). Em procedimentos onde haja a possibilidade de aerossolização como entubação orotraqueal, aspiração de orofaringe e nebulizações, os profissionais envolvidos com o procedimento naquela área física deverão utilizar máscara especial com filtro (tipo PFF2/PFF3 ou N95/N99) (precaução para aerossóis).
4. Deve-se evitar a realização de procedimentos de nebulização nos pacientes em unidades quando o isolamento do mesmo em área privativa não estiver disponível, pois este procedimento facilita a aerossolização. Neste caso, recomenda-se a utilização de broncodilatadores em spray com espaçadores descartáveis ou adequadamente reprocessados, se possível.

É importante salientar que, no caso de procedimentos que gerem aerossóis, as partículas podem ficar suspensas no ar por longos períodos. Havendo a real necessidade de executar o procedimento de nebulização, deve-se realizá-lo em ambiente próprio, preferencialmente em área privativa. Para este procedimento, os profissionais que prestam assistência ao paciente deverão utilizar máscara especial com filtro (precaução para aerossóis). É importante salientar que mesmo após a saída do paciente do local, o ar do ambiente ficará com as partículas em suspensão por um período variável, portanto a área deve ser higienizada por equipes também utilizando máscara especial com filtro.

Florianópolis, 28 de maio de 2013.

Fábio Gaudenzi de Faria

Diretor DIVE/SC